

# PLANTAS MEDICINAIS SECAS MAIS COMERCIALIZADAS EM ESTABELECIMENTOS DE PRODUTOS NATURAIS

*Data de submissão: 16/05/2023*

*Data de aceite: 02/06/2023*

### **Eduardo Fireman Barros Júnior**

Centro Universitário Cesmac  
Maceió – Alagoas  
<http://lattes.cnpq.br/6187936027373844>

### **Rafaela Silva Sousa De Melo**

Centro Universitário Cesmac  
Maceió – Alagoas

### **Eliane Costa Souza**

Centro Universitário Cesmac  
Maceió – Alagoas  
<http://lattes.cnpq.br/8850337692948178>

### **Fabiana Palmeira Melo Costa**

Centro Universitário Cesmac  
Maceió – Alagoas  
<http://lattes.cnpq.br/4435744985298617>

**RESUMO:** Plantas medicinais são cultivadas ou adquiridas pela população em geral e utilizadas com o objetivo de tratar doenças. O objetivo deste estudo foi conhecer as plantas medicinais secas que são mais comercializadas em lojas de produtos naturais em Maceió-AL. Cinco lojas de produtos naturais foram escolhidas aleatoriamente em vários bairros da cidade de Maceió, e após o aceite de participarem do presente estudo, foi solicitado ao setor

financeiro de cada loja, o relatório da quantidade de vendas dos diversos tipos de plantas medicinais secas durante o período de fevereiro a abril de 2019. Hibisco e chá verde ficaram em primeiro e segundo lugar respectivamente. Fevereiro foi o mês que alcançou o maior número de vendas, no total de 171,2 kg de plantas medicinais secas. Concluiu-se com esta pesquisa que as plantas medicinais mais comercializadas são hibisco, chá verde, cavalinha, amora, espinheira santa e cavalinha.

**PALAVRAS-CHAVE:** Plantas medicinais. Prevenção de doenças. Saúde Pública.

### **DRIED MEDICINAL PLANTS MORE COMMERCIALIZED IN NATURAL PRODUCTS ESTABLISHMENTS**

**ABSTRACT:** Medicinal plants are cultivated or acquired by the general population and used for the purpose of treating diseases. The objective of this study was to know the dried medicinal plants that are most commercialized in natural products stores in Maceio-AL. Five stores of natural products were randomly chosen in various neighborhoods of the city of Maceió, and after accepting to participate in this study, the financial sector of each store was asked to report the amount of sales of the various

types of dried medicinal plants during the period from February to April 2019. Hibiscus and green tea came in first and second place respectively. February was the month that achieved the highest number of sales, totaling 171.2 kg of dried medicinal plants. It was concluded with this research that the most commercialized medicinal plants are hibiscus, green tea, horsetail, blackberry, holy spinach and horsetail.

**KEYWORDS:** Medicinal plants. Disease prevention. Public health.

## INTRODUÇÃO

Plantas medicinais são utilizadas de forma popular, pois a maioria da população acredita que estas são capazes de aliviar ou curar diversas patologias (CARVALHO et al., 2007).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) conceitua planta medicinal como “plantas que contem em um ou mais órgãos alguma substância ou indutor de drogas sintéticas” (VEIGA JUNIOR; PINTO; MACIEL, 2005).

Plantas medicinais com essas determinadas características são fortemente utilizadas pela população a nível mundial, porque crenças de curas de doenças foram repassadas para gerações futuras, e também por ter um preço de custo mais acessível que as drogas industrializadas (MENDES; HERDEIRO; PIMENTEL, 2010).

Segundo a Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº14, de 31 de março de 2010, da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), plantas medicinais são cultivadas ou adquiridas pela população em geral e utilizadas com o objetivo de tratar doenças, já os fitoterápicos são classificados como remédios extraídos de plantas medicinais com técnicas adequadas (BRASIL, 2010).

O conceito de plantas medicinais e ervas são diferentes. Plantas medicinais são “espécies de plantas, cultivadas ou não, utilizadas para fins terapêuticos” enquanto fitoterápicos são medicamentos derivados de plantas medicinais, utilizando técnicas apropriadas (TOMAZZONI; NEGRELLE; CENTA, 2006).

A população do mundo vem se conscientizando, que utilizar alimentos naturais diariamente conduz efetivamente a uma alimentação mais saudável, e dessa forma diminuindo a prevalência de doenças (VUONG et al., 2011).

Segundo Asolini et al. (2006) o chá elaborado com plantas medicinais é uma das bebidas naturais mais valorizadas no plano alimentar diário. O chá possui ingredientes funcionais, pois são excelentes fontes de catequinas e flavonoides, que tem como principais atividades biológicas o poder antioxidante e varredores de radicais livres (BUNKOVA; MAROVA; NEMEC., 2005).

A OMS relata que quase 100% da população mundial introduz alguma espécie de planta medicinal na maioria dos tratamentos de saúde a que são submetidos, e o mais curioso é que grande parte da melhora da saúde causada por diversas patologias provêm de extratos ou princípios ativos de plantas medicinais (ARAÚJO et al., 2007).

O chá é considerado uma terapia alternativa, pois o alto custo de fornecimento de medicamentos sintéticos limita seu acesso aos mais necessários, restando como alternativa os remédios fitoterápicos (BATALHA; MING, 2003).

As plantas medicinais que a população utiliza para preparar o chá fazem parte de uma série de práticas culturais e medicinais. Suas propriedades estão sendo reconhecidas cientificamente e fortemente apoiadas por pessoas de diferentes classes sociais. Para melhorar as condições de vida e saúde da comunidade, o governo federal criou a Política Nacional de Plantas e Ervas Medicinal em 2006 (Decreto Presidencial N°. 5.813) (BRASIL, 2006).

Dessa forma, o objetivo desta pesquisa foi identificar as principais plantas medicinais que são preteridas pela população em geral, e quais são os prováveis motivos dessas escolhas.

## MATERIAL E MÉTODO

Foram selecionados de forma aleatória cinco estabelecimentos que comercializam plantas naturais secas a granel, em diversos bairros da cidade de Maceió-AL.

Foi solicitada, ao setor financeiro de cada estabelecimento, a quantidade de vendas dos diversos tipos de plantas medicinais secas no período de fevereiro a abril de 2019.

Após a coleta, ocorreu o somatório da quantidade das vendas dos estabelecimentos, e o cálculo da média e o desvio padrão através do programa Excel 2010.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a Tabela 1, observa-se a classificação dos gêneros de plantas medicinais e quantidades comercializadas nos meses de fevereiro a abril em ordem decrescente.

Plantas medicinais secas	Meses/quantidades (Kg)				Média	Desvio padrão
	Fevereiro	Março	Abril	Total		
Hibisco	44,5	52,1	49,1	145,7	48,57	3,83
Chá verde	38,7	49,1	45,3	133,1	44,37	5,26
Cavalinha	46	21,6	22,5	90,1	30,03	13,83
Amora	25,5	25,7	28,5	79,7	26,57	1,68
Espinheira santa	8,5	9,8	8,5	26,8	8,93	0,75
Sene	4,0	5,0	4,5	13,5	4,50	0,50
Camomila	4,0	3,1	5,5	12,6	4,20	1,21

**Tabela 1.** Gêneros e quantidades comercializadas de plantas medicinais em estabelecimentos de produtos naturais na cidade de Maceió/AL.

Fonte: dados da pesquisa (2019).

As plantas medicinais hibiscos e chá verde obtiveram as maiores quantidades de comercialização, com uma média de 48,57 Kg e 44,37 Kg respectivamente (Tabela1). Esses resultados refletem os padrões alimentares de pessoas que possuem o hábito de consumir alimentos com teores elevados de sódio, gorduras e carboidratos aumentando a retenção de líquidos e gordura corporal.

O chá de hibisco contém grande quantidade de antioxidantes, como a vitamina C, as antocianinas, os flavonoides, os ácidos fenólicos e betacaroteno. O uso do hibisco vem aumentando, uma vez que traz vários benefícios para o organismo, pelo fato de ter propriedades termogênica, antioxidante, diurética, laxante e por ajudar no tratamento para obesidade (ABREU, 2013).

Os principais constituintes químicos do chá verde são catequinas, teaflavinas e flavonoides, sendo considerados antioxidantes e combatente de radicais livres. Os flavonoides presente no chá verde são considerados uma alternativa funcional, contribuindo com uma alimentação benéfica a saúde quando consumidos diariamente (SCHMITZ et al., 2005; MATSUBARA; RODRIGUEZ-AMAYA, 2006).

A pesquisa associou o consumo regular de chá verde à proteção contra certos tipos de câncer, atividade anti-inflamatória e parece ter efeitos benéficos na prevenção da obesidade, principalmente devido aos seus efeitos termogênicos e ao sistema estimulante simpático (VIERO et al., 2003; SAIGG; SILVA, 2009).

A Cavalinha é comumente usada para tratar dor abdominal, obesidade, antipirético e também como componente de drogas diuréticas. Este efeito diurético foi verificado em vários estudos in vivo, mostrando um efeito regulador e adstringente no trato geniturinário (TIKTINSKII; BABLUMIAN, 2012).

Vale salientar que, mesmo sendo produtos naturais, na literatura já existem estudos que comprovam que algumas plantas naturais podem causar hepatotoxicidade. Segundo a Sociedade Brasileira de Hepatologia (2011), o chá de cavalinha pode ser prejudicial se tomado em excesso. Isso ocorre devido ao seu efeito no órgão do sistema digestivo (fígado), prejudicando sua função e causando alterações devido ao uso do chá de cavalinha em doses superiores a 600 mg/dia.

Vários estudos descrevem casos de hepatotoxicidade relacionada ao uso do chá verde. Os metabólitos reativos são as catequinas, sendo que a sua forma de extração e preparação favorecem a hepatotoxicidade, porém inexistente quando o chá é manipulado de forma tradicional, com água fervente, ao contrário dos produtos industrializados que fornecem o chá nas preparações em cápsulas ou fazem seu preparo com derivados hidroalcoólicos (PEYRIN-BIROULET et al., 2004; MAZZANTI et al., 2009).

Segundo Franzotti et al. (2004) o chá de amora, apresenta eficácia como purgante, como também é indicado para alívio dos sintomas de cefaleia, irritação durante o período pré-menstrual e no tratamento de alguns transtornos da menopausa.

Já as plantas medicinais, espinheira santa, Sene e Camomila obtiveram as menores

quantidades de comercialização com médias de 8,9 Kg, 4,5 Kg e 4,2 Kg respectivamente (Tabela 1).

Os efeitos da espinheira-santa são variados, entre os quais podemos citar: estomacal, antiúlcera, ou seja, anti-úlceras do estômago pela ação dos taninos, bactericida pela redução do ácido gástrico pelo aumento da secreção do suco gástrico (SILVA; CAVALCANT, 2016).

O uso da Espinheira Santa é contraindicado em casos de gravidez, amamentação e no tratamento da infertilidade feminina. Tratar a infertilidade feminina com essa planta pode desencadear abortos futuros durante a gestação (MONTANARI; BEVILACQUA, 2002).

As folhas e frutas secas da planta medicinal Sene são amplamente utilizadas como laxante no tratamento da constipação aguda. O uso prolongado ou excessivo dessa planta pode causar inicialmente diarreia, com depleção de potássio e diminuição das concentrações séricas de globulinas. Em longo prazo, pode levar a nefrite ou colite. Vale salientar que o uso do Sene em crianças menores de 10 anos, mulheres grávidas e lactantes são contraindicadas (LORENZI; MATOS, 2002).

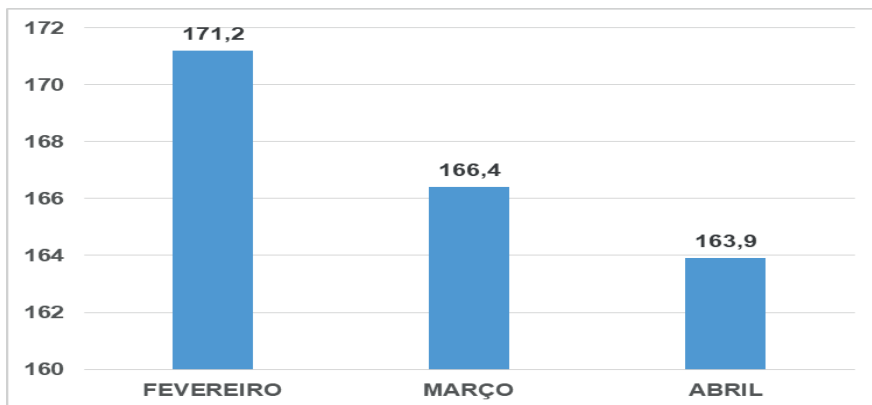
O uso da Camomila como planta medicinal está associado aos conceitos de sedativo, alivia a dor causada por gases, é antiespasmódico, anti-inflamatório e antisséptico. Tem uma ampla gama de usos no tratamento de espasmos gastrointestinais e outros distúrbios. (PETRONILHO, 2008; MORAIS et al., 2009). No preparo da Camomila predominam os chás por decocção ou infusão que são usados para atenuar a ansiedade e diminuir a insônia e pesadelos. (PETRONILHO, 2008).

Aproximadamente um milhão de xícaras de chás de Camomila são consumidas por ano, e por isso é considerado um dos chás mais populares do mundo (SRIVASTAVA; SHANKAR; GUPTA, 2010).

Segundo Guerra et al. (2007), em pesquisa realizada na cidade de Mossoró-RN, foi diagnosticado que a população gostaria de plantar em suas casas o boldo, carqueja, chá preto, chá verde, camomila, arruda, marcela, canela, hortelã e erva cidreira, corroborando com o presente estudo em relação a preferência da população pelo chá verde e o de camomila.

Vale salientar também, que o número de pessoas obesas no Brasil tem crescido assustadoramente, nesse contexto a população vem buscando cada vez mais estratégias de saúde para o tratamento dessa doença. Dentre os tratamentos naturais, temos como exemplo, o consumo de chá verde e de hibiscos, por essa população (SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENDOCRINOLOGIA, 2006).

Com os resultados encontrados no presente estudo é possível verificar na Figura 1 que o mês de fevereiro alcançou o maior número de vendas (171,2 kg), em relação a março e abril (166,4 kg e 163,9 kg) respectivamente.



**Figura 1.** Quantidades de plantas medicinais secas comercializadas a granel nos meses de fevereiro, março e abril em estabelecimentos de produtos naturais na cidade de Maceió/AL.

Fonte: dados da pesquisa (2019).

Fevereiro é o mês após janeiro, onde grande parte da população entra de férias, e nesse período muitas pessoas viajam e os hábitos alimentares mudam naturalmente, aumentando o consumo de bebidas alcoólicas, lanches de *fast food*, petisco e doces, em substituição a uma refeição saudável e normalmente verifica-se um aumento de peso. Nesses casos, isso acontece pela falta de rotina alimentar e física, fazendo com que o organismo modifique a taxa metabólica, e dessa forma a população busca alternativas para reduzir ou eliminar esse peso extra, sendo compreensível que durante este mês as vendas de plantas medicinais aumentem consideravelmente.

## CONCLUSÃO

Pode-se afirmar com base no presente estudo que as plantas medicinais secas mais comercializadas em lojas de produtos naturais em Maceió são: hibisco, chá verde, cavalinha, amora, espinheira santa e cavalinha. As plantas medicinais secas são comercializadas a toda a população, pois para muitas pessoas são consideradas como o principal recurso de baixo custo para o tratamento de muitas enfermidades.

## REFERÊNCIAS

ABREU, L. **Estudos do poder antioxidante em infusões de ervas utilizadas como chás.** Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós Graduação em Ciência e Tecnologia dos Alimentos, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS. 2013.

ARAÚJO, D. R. et al. **Levantamento etnobotânico das espécies de plantas medicinais do cerrado mais comercializadas no setor central de Goiânia-GO – Brasil.** 2007.

Disponível em: <http://www.ufg.br/conpeex/2007/trabalhos/outraspesquisas.pdf> acesso em 21 de outubro de 2019.

ASOLINI, F. C.; TEDESCO, A. M.; CARPES, S. T. Atividade antioxidante e antimicrobiana dos compostos fenólicos dos extratos de plantas usadas como chás. **Brazilian Journal of Food Technology**, Campinas, v. 9, n. 3, p. 209-215, 2006.

BATALHA, O.; MING, L. C. **Plantas medicinais e aromáticas: um estudo de competitividade no Estado de São Paulo**. SEBRAE. São Carlos: GEPAL; Botucatu, UNESP, 2003, 240 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Decreto nº 5813 de 22 de junho de 2006. **Aprova a Política Nacional de Plantas Medicinal e Fitoterápico e dá outras providências**. DOU. Poder Executivo, Brasília, DF, 23 de junho 2006.

BRASIL, Ministério da Saúde. Resolução RDC nº 14, de 31 de março de 2010. **Estabelece os requisitos mínimos para o registro de medicamentos fitoterápicos**. DOU. Poder Executivo, Brasília, DF, 2 de abril de 2010.

BUNKOVA, R.; MAROVA, I.; NEMEC, M. Antimutagenic properties of green tea. **Plant Foods Hum Nutr**, n. 60, p. 25-29. 2005.

CARVALHO, A. C. B. et al. Aspectos da Legislação no Controle dos Alimentos Fitoterápicos. **Rev: T&C Amazônia**, v. 11, p. 26, jun. de 2007.

FRANZOTTI, E. M. et al. **Ação de extratos de *Morus nigra* em receptores de estrogênio**. XVIII Simpósio de Plantas Medicinais do Brasil. Manaus, Brasil. 2004.

GUERRA, A. M. N. M. et al. Plantas medicinais e hortaliças usadas para a cura de doenças em residências da cidade de Mossoró-RN. **Revista Verde**, v. 2, n. 1, p. 777, jan/jun. de 2007.

LORENZI, H.; MATOS, F. J. A. **Plantas Medicinais no Brasil: nativas e exóticas**. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2002.

MATSUBARA, S.; RODRIGUEZ-AMAYA, D. B. Conteúdo de miricetina, quercetina e kaempferol em chás comercializados no Brasil. **Ciência Tecnologia Alimentação**, Campinas, v. 26, n. 2, p. 380-385, abr/jun. de 2006.

MAZZANTI, G. et al. Hepatotoxicity from green tea: a review of the literature and two unpublished cases. **Eur J Clin Pharmacol**. 2009.

MENDES, E.; HERDEIRO, T. M.; PIMENTEL, F. O Uso de Terapêuticas à Base de Plantas por Doentes Oncológicos. **Acta Med. Port**. Portugal, v. 23, n. 5, p. 901-908. 2010.

MONTANARI, T.; BEVILACQUA, E. Effect of *Maytenus ilicifolia* Mart. on pregnant mice. **Contraception**, v. 65, n. 2, p. 171-175, 2002.

MORAIS, S. M. et al. Ação antioxidante de chás e condimentos de grande consume no Brasil. **Revista Brasileira de Farmacognosia**. Ceará, v.19, n. 1, p. 315-320, jan/mar. de 2009.

PETRONILHO, L. S. **Caracterização da Fração Sesquiterpénica de Populações de Camomila (*Matricaria recutita* L.)**. 2008. 116 f. Dissertação (Título de Mestre em Bioquímica e Química dos Alimentos). Universidade de Aveiro, Portugal, 2008.

PEYRIN-BIROULET, L. et al. Hépatotoxicité de La phythérapie: données cliniques, biologiques, histologiques etmécánismes en cause pour quelques exemples caractéristiques. **Gastroenterol Clin Biol**, 2004.

SAIGG, N. L.; SILVA, M. C. Efeitos da utilização do chá verde na saúde humana, **Universitas: Ciências da Saúde**, Brasília, v. 7, n. 1, p. 69-89, 2009.

SCHIMITZ, W. et al. O chá verde e suas ações como quimioprotetor. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, Londrina, v. 26, n. 2, p. 119-130, jul/dez. de 2005.

SILVA, E. E. V.; CAVALCANT, D. S. P. As principais plantas medicinais comercializadas nos mercados populares de Goiânia-Goiás. **SAÚDE & CIÊNCIA EM AÇÃO – Revista Acadêmica do Instituto de Ciências da Saúde**. v. 3, n. 01, ago/dez. de 2016.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENDODRINOLOGIA. **Perda de peso: tratamentos heterodoxos e suplementos nutricionais**. Projeto Diretrizes, [S.l.], 2006.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE HEPATOLOGIA. **Programa de Educação continuada. Toxicidade hepática de chás, ervas e fitoterápicos**. São Paulo: Atha Comunicação, 2011.

SRIVASTAVA, J.K.; SHANKAR, E.; GUPTA, S. Chamomile: A herbal medicine of the past with a bright future (Review). **Molecular Medicine Reports** v. 3, p. 895-901, 2010.

TIKTINSKII, O. L.; BABLUMIAN, I. A. Therapeutic action of Java tea and field horsetail in uric acid diathesis. **Urol Nefrol (Mosk)**, v. 3, p.47-50. 2012.

TOMAZZONI, M. I.; NEGRELLE, R. R. B.; CENTA, M. L. Fitoterapia popular: a busca instrumental enquanto prática terapêutica. **Texto & Contexto Enferm**. Florianópolis, v. 15, n. 1, p. 115-121, mar. de 2006.

VEIGA JUNIOR, V. F.; PINTO, A. C.; MACIEL, M. A. M. Plantas Medicinais: Cura segura? **Quím. Nova**, Rio de Janeiro, RJ, v. 28, n. 3, p. 519-528, jun. de 2005.

VIERO, T. et al. Efeitos benéficos e adversos decorrentes do consumo do chá preparado com folhas de *Camellia Sinensis*. **Bol. SBCTA**, Campinas, v. 37, p. 40-45, dez. de 2005.

VUONG, Q.V. et al. The content of bioactive constituents as a quality index for Vietnamese teas. **International Food Research Journal**, v.18, p.329-36, 2011.